



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,61% São Paulo	44.544,66 126.134,94 28/1 29/1 30/1 31/1	R\$ 5,837 (- 0,25%) 27/janeiro 5,913 28/janeiro 5,869 29/janeiro 5,866 31/janeiro 5,852	R\$ 1.518	R\$ 6,055	12,15%	13,16%	Agosto/2024 - 0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52

MOEDAS DIGITAIS

Mercado cripto avança em nova era Trump

No Brasil, o lançamento da memecoin \$Trump inspirou a criação da patriota coin, com imagem do ex-presidente Bolsonaro

» RAPHAEL PATI

No início, era apenas uma espécie de sátira na internet para ganhar engajamento nas redes sociais. Entretanto, com o passar dos anos, mais pessoas decidiram apostar nas “memecoins”, que funcionam como criptomoe- das, com a diferença de que são baseadas em memes virais da web e têm riscos mais elevados, o que acende o alerta para qual- quer aventureiro que deseje in- gressar neste mundo.

No último dia 17, o presi- dente dos Estados Unidos, Do- nald Trump, anunciou a cria- ção da “\$Trump”, uma meme- coin que, até o dia da posse do republicano à frente da Casa Branca, chegou a valorizar qua- se 900%. De acordo com o site da própria moeda, ela tem co- mo lema “fight, fight, fight” (“lu- tar, lutar, lutar”, em tradução li- vre), que relembra a declaração do empresário enquanto ainda era candidato e ficou à beira da morte, devido a um tiro dispa- rado em um comício na Pensil- vânia no ano passado.

Os idealizadores afirmam que a moeda é a única que leva o nome do presidente, que recentemente passou a apoiar o uso de cripto- moedas. Vale lembrar que, em seu primeiro mandato, Trump era crítico dos bitcoins. Ainda em 2021, após o fim do período em que este- ve pela primeira vez na Casa Bran- ca, chegou a dizer que o bitcoin era “um golpe contra o dólar”, por competir com a moeda oficial nor- te-americana.

Três anos depois, Trump mu- dou o discurso e passou a apoiar as criptomoe- das, cogitando,

inclusive, criar um fundo nacio- nal em bitcoins, durante a cam- panha. A esposa do presidente, Me- lania Trump, também embarcou na onda das memecoins e lançou a \$Melania, na véspera da posse do marido, no dia 20. Na mesma ho- ra em que foi lançada, a cripto da primeira-dama registrou uma va- lorização superior a 25%.

Mas o que são, de fato, as me- mecoins? E como elas operam? Basicamente, são consideradas ra- mificações do universo das cripto- moedas que surgiram por meio de piadas, ou memes, na internet. Ge- ralmente, operam em blockchains (plataformas) já conhecidas, co- mo a solana — que também pos- sui uma criptomoneda própria —, e possuem um valor de mercado muito baixo, o que faz com que re- gistrem valorizações muito inten- sas a cada segundo.

Tudo começou em 2013, quan- do os engenheiros de software americanos Billy Markus e Jack- son Palmer criaram aquele que é considerado o “pai” de todos os memecoins: a dogecoin. O símbo- lo da moeda é um cachorro da raça Shiba Inu e ela é conhecida como “a moeda do meme do cachorro”. Apesar disso, só foi deslanchar em 2020, após o bilionário Elon Musk demonstrar apoio à dogecoin em sua conta no X, então Twitter.

“Intributável”

Com as memecoins em alta no exterior, o cenário não poderia ser diferente no Brasil. Na mes- ma linha de Trump e Melania, um grupo de bolsonaristas de- senvou a “patriota coin”, que homenageia o ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo os desenvol- vedores, mais do que uma moeda

Mandel Ngan/AFP



Memecoin “oficial” do presidente dos EUA disparou assim que lançada. Melania também ganhou moeda própria

digital, é um “símbolo de colabo- ração, pertencimento e progres- so, com utilidade prática em ini- ciativas financeiras, sociais, go- vernança descentralizada e tec- nologias emergentes”.

A patriota coin opera na plata- forma blockchain da solana, e ain- da de acordo com os idealizadores, além de “imorrível, imbrochável e incombível” — se referindo a um le- ma do ex-presidente —, é “intribu- tável”. No dia da posse de Trump, em menos de uma hora, o valor da criptomoneda saiu de US\$ 0,00008

para US\$ 0,015.

Diferentemente da moeda de Trump, no entanto, a patriota coin não possui ligação direta com a sua figura principal. Procurada pelo **Correio**, a assessoria de Jair Bolso- naro disse que o ex-presidente não está envolvido no projeto.

Riscos

Embora as memecoins pos- suam uma natureza semelhante às criptomoe- das convencionais, esperar um bom retorno é uma

aposta bem mais arriscada do que aplicar recursos em bitcoins, ethereum ou solana, por exem- plo. O que diferencia as moe- das baseadas em memes é que elas têm como objetivo princí- pal o entretenimento dentro de uma comunidade própria e, mui- tas vezes, reconhecendo que há poucas possibilidades de valori- zação a médio ou longo prazo.

Nesse sentido, o CEO da Boost Research e analista de mercado cripto, André Franco, reconhe- cer que existe possibilidade de

algumas pessoas ganharem mui- to dinheiro investindo nas meme- coins, mas adverte que isso é uma exceção e que não há nada subs- tancial por trás delas. “É muito mais um movimento e, basicamente, também tem o caráter de especu- lação, de que as pessoas vão com- prar e vão vender para uma outra pessoa na sequência”, frisa.

Já o CEO da Cash Wise Inves- timentos, Rafael Costa, alerta pa- ra o sentimento do “fear of mis- sing out”, que representa a dor de perder um investimento rentável e muitas vezes leva investidores sem experiência a apostarem em moe- das virtuais novas que podem per- der o valor em ritmo muito rápido. “(Aplicar em memecoins) É a recei- ta mais rápida que eu conheço de perder dinheiro. É começar a com- prar coisas não porque têm funda- mento, mas porque estão subindo, porque alguém famoso comprou, ou coisas assim. Há três ou quatro anos, a gente teve a febre dos NFTs, e que hoje valem 99% a menos do que foi pago à época”, lembra o es- pecialista.

Costa ainda explica que, para ser considerado um investimento, o ativo digital deve ter duas caracte- rísticas: usabilidade e fundamento. Na visão dele, a grande maioria das memecoins no mercado não pos- sui nenhuma das duas, o que faz com que o investimento vire mera especulação. “Quando a gente es- tá falando em especulação, espe- cular é basicamente comprar al- go por determinado preço que vo- cê acredita que naquele momento está barato, na expectativa de que isso cresça, não necessariamente dependendo de fundamentos. É aí que se formam bolhas, pirâmides e outros problemas e armadilhas fi- nanceiras”, conclui.

CONSUMIDOR

Mercado de seguros prevê crescimento de 10% em 2025

» DANANDRA ROCHA

O mercado de seguros está em ascensão no Brasil, impulsiona- do por inovações tecnológicas, mudanças no comportamento do consumidor e a crescente ne- cessidade de proteção diante de eventos naturais. Dados recentes mostram que o país ainda tem um grande espaço para crescimen- to nesse setor, especialmen- te em segmentos pouco explora- dos, bem como na ampliação do acesso a seguros por parte da po- pulação de baixa renda.

Segundo dados divulgados pe- la Confederação Nacional das Se- guradoras (CNSeg), a expectati- va é de que o setor de seguros ten- ha um crescimento de 10,1%, chegando a uma participação de 6,4% do Produto Interno Bruto (PIB). A arrecadação do setor deve superar a de 2023, com previsões de crescimento de 9,6% na Previ- dência Aberta; 9,4% no seguro de pessoas; e 4,3% nos segmentos de automóveis e seguros rurais.

Apesar dos números positivos, o Brasil ainda enfrenta desafios na ampliação da proteção securi- tária. Mais de 80% dos brasileiros

estão desprotegidos. Atualmen- te, 18% da população têm seguro de vida e 9% contam com plano de previdência. O envelhecimen- to populacional, os desafios com a aposentadoria e as mudanças climáticas são alguns dos fato- res que contribuem para se op- tar por um seguro.

Na avaliação do setor, a sim- plificação de processos e lingua- gem, bem como a diversificação de canais de distribuição, são es- senciais para atrair novos consu- midores. A digitalização tem si- do um dos grandes motores da transformação do mercado de seguros. O uso de automações tecnológicas de monitoramen- to e análise de dados está per- mitindo a criação de produtos mais personalizados e acessíveis, atraindo novos perfis de clientes.

Startups e fintechs têm desen- volvido soluções inovadoras, co- mo seguros para entregas, garan- tias estendidas e proteção con- tra fraudes financeiras, incluín- do coberturas específicas para transações via Pix. Essa inovação não apenas expande o mercado, mas também aumenta a confian- ça dos consumidores no setor.

Ed Alves/CB/DA-Press



Inovação, tecnologia e desenvolvimento são ferramentas essenciais para o desenvolvimento do mercado de seguros”

Dyogo Oliveira, presidente da CNSeg

o desenvolvimento do mercado de seguros”, afirma Dyogo Olivei- ra, presidente da CNSeg.

Regulação

Além da inovação tecnoló- gica, o setor avança na moder- nização regulatória. Alessandro Octaviani, superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), destaca que a adoção de um modelo de regula- ção responsiva equilibra inova- ção e proteção, permitindo, por exemplo, o teste de novos mode- los de negócios no Sandbox Re- gulatório. “As normas recentes também ampliam as possibili- dades para que diferentes for- matos operacionais, como pla- taformas digitais e novos mo- delos de contratação, floresçam com segurança e transparência para os segurados”, aponta.

A combinação de avanços tec- nológicos, novas regulamentações

e a conscientização sobre a im- portância dos seguros está mol- dando um setor mais acessível, inovador e preparado para aten- der às necessidades do mercado. “A ampliação do acesso ao merca- do de seguros é uma prioridade, e a Susep tem atuado para moder- nizar a regulação, estimular a con- corrência e fomentar a inovação, sempre com foco na proteção do consumidor”, acredita Octaviani.

Diante das transformações no setor de seguros, o **Correio** promoverá, no próximo dia 13, o evento “Alavancas de Cresci- mento Econômico: Perspecti- vas e Diálogos entre os setores de Seguros e Franquias”. A ini- ciativa, que conta com o apoio da Prudential Brasil e da Con- federação Nacional das Segu- radoras (CNseg), reunirá es- pecialistas para discutir ten- dências, desafios e oportuni- dades que desenham o futuro do mercado.